

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

SEM ESTAMPILHA.

Por anno.....	18920
" Semestre.....	13000
" Trimestre.....	8600
Folha avulsa.....	30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado. Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 31, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, requisição 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

COM ESTAMPILHA.

Por anno.....	28140
" Semestre.....	18260
" Trimestre.....	8730
" Supplemento.....	30

BRAGA 7 DE ABRIL.

TRACÇÃO aqui de promover uma representação, ou antes a assignatura della, contra os diversos projectos financeiros, apresentados ás côrtes pelo governo

O di eito de petição é de certo um direito sagrado, consignado na Carta Constitucional da Monarchia, e é livre a cada um uzar d'elle, quando se julga prejudicado: mas tambem é certo, que para se não desvirtuar o conceito, em que deve ser tido, cumpre pezar devidamente os motivos dos queixumes, ou as injustiças que como taes se queiram assim julgar.

Os periodicos da opposição instão para que todos vão assignar, e até elles mesmos nos dizem, que pessoas se tem incumbido de a levar á assignar aos seus visinhos.

Ainda não vimos a representação a que nos referimos, mas se ella está conforme o pensamento de todos, para que será preciso andar de porta em porta a mendigar-lhe as assignaturas? Não bastaria, não seria até mais proficuo, mais convincente da exactidão da exposição, o annunciar os lugares onde o povo em contraria os authographos, para alli ir quem quizesse? Se ão necessarios estímulos — condescendencias talvez — para cada um pugnar pelos seus interesses?

Neste nosso malfadado paiz os partidos desgraçadamente lançam mão d tudo.

Comprehendemos que o povo não gosta de pagar mais, e nós tambem o desejamos: mas que o povo queira clamar contra os melhoramentos do paiz que até agora victoriava e no trabalho dos quaes esse mesmo povo encontrou os meios de acudir ás suas necessidades nas epochas de penuria e carestia e de cujos resultados vai colhendo as vantagens é o que ninguem nos poderá persuadir. Poderá elle desejar que os sacrificios que hoje d'elle exigem, sejam por diverso modo prestados, e que mais facilmente se tornem segundo as circumstancias em que se soppõe, mas obrígal-o a dizer que «os melhoramentos, que excedem as sommas com que o povo ordinariamente contribue para as despesas publicas, não é melhorar, é destruir « não acreditamos o possam alcançar, senão iludindo-o, e confundindo a utilidade e proveito dos fins, com o que certa opposição chama «odioso dos meios.»

A sciencia ensina, que não é economia o gastar pouco, mas sim empregar muito, porem vantajosamente productivo: e o povo sabe praticamente a verdade desta regra.

Exponha o povo o seu modo de pensar, mas sem sugestões de partidos, que nós o seguiremos nas suas aspirações: mas acautellesse a sua boa-fé de ser de grau de ninguem.

Fallando assim, estamos certos que não vamos desmerecer a opinião publica; a das coteries ou a das suas gratuitas interptrações, repellimol a; que bem conhecemos os fins de suas insinuações, debaixo da capa da moderação.

Fiquemos aqui por ora.

Por falta de espaço não damos hoje aos nossos leitores as reflexões com que um dos nossos collegas do Porto acompanha a copia da representação, para a qual naquella cidade se procuram assignaturas; publical as-hemos no seguinte n.º, pois é indispensavel, que se diga o pro e contra em materia de tal transcendencia.

POR toda a parte ha José Antonio da Loje Nova, que para mais á sua vontade e impudente commetterem os maiores crimes, fazem estampar nos periodicos da opposição, que acham sempre promptos para sem critica lh'as receberem, correspondencias contra as auctoridades que os vigiam e perseguem.

O sr. Ramalho, administrador do concelho de Vieira, que tem sido incansavel na perseguição dos criminosos, tendo-se tornado digno de todo o elogio e estima de seus administrados, que lh'ão devedores do socego, tranquillidade e segurança de que gozam, não pode, por isto mesmo, de xa deser o alvo das invectivas dos Logos Novas d'aquelle concelho, pois veem n'elle um obstaculo á sua malvadez.

A *Sentinella á lerta do Bracarense* não pode tambem deixar de ser algum Loge Nova; pois do contrario não faria publicar uma correspondencia, como a que se lê com data de 28 de Março n'aquelle jornal em o n.º 79, em que dando conta d'um assassinato que diz fora commetido na pessoa de Domingos Alfonso na freguezia de Salamonde d'aquelle concelho, o attribue á falta de vigilancia da policia.

Pelo modo como a *Sentinella á lerta do Bracarense* diz ter sido praticado aquelle crime, quando a victima passava da sua cosinha para uma casa contigua, por maior vigilancia que houvesse por mais rondas, que em todas as direcções cruzassem o concelho, era impossivel que a auctoridade administrativa podesse evitar aquelle crime, excepto se ella podesse advinhar a intenção do assassino, ou lhe tivesse sido previamente denunciada.

Porem a *Sentinella á lerta* nem nos diz que o sr. Ramalho possua a arte

de advinhar, nem que tendo-lhe sido denunciado que o crime se tinha de praticar, elle não tomou as medidas necessarias para o impedir.

Dizo *Moderado á ultima hora* que lhe consta que a Junta Geral d'este districto se propõe fazer uma representação dirigida á camara dos snrs. deputados contra as propostas do sr. Fontes, e que a iniciativa partira do exc.º sr. Domingos de Barros. Desengane-se o *Moderado* com as suas insinuações; na Junta Geral de Districto não houve tal moção da parte de nenhum de seus membros.

Os projectos financeiros.

COMMUNICADO.

Os projectos financeiros do sr. Fontes de Mello, os caminhos de ferro e a barra do Porto.

Não somos empregados do governo, nem lhe devemos favor. Nunca fizemos requerimento a qualquer outro para nos despachar, e cremos até que nunca o faremos. Não estamos ligados a juramentos de clubs; em fim, somos independente, desejamos ser imparcial, e por tanto conceituamo-nos aptos para entrar na questão.

Muito temos por ahi ouvido fallar sobre as medidas financeiras do sr. Fontes de Mello e caminhos de ferro, e heresias não faltam. Cada um a seu talante diz o que lhe parece e as desgraças que vão dar-se no paiz em consequencia de tuas medidas, não podem ser afeiçadas com mais retinto negro!!!

No nosso entender, a loquacidade dos signorantes e dos maus, nunca campearam tanto.

O sr. Fontes de Mello, diz no seu relatório, e diz bem, que na varia contribuição que pagamos, não é guardada a justa proporção, por que em quanto ha classes que contribuem mais, outras estão muito favorecidas (ou que mesmo nada pagam) o que na verdade ninguem de senso d'rá que é equitavel, e com a esta ista a da contribuição geral do reino em uma mão e a dos menos contribuidos na outra, calcula ella, que nestes pôde acentar um augmento de redito no valor de 150 contos.

Carecendo-se de 480 contos para satisfazer o juro do capital que é necessario para realizar os melhoramentos da viação de que o paiz urge, ou absolutamente urgir, para que prospere, faltam-lhe 330 contos que é em rigor (se pôde dizer) o augmento que pede sobre a antiga receita (e que tambem lhe não importa que pese sobre a contribuição indirecta).

Tem Portugal mais de 3 milhões e meio de habitantes, e por tanto divididos por esta população os 330 contos, temos que apenas toca a cada individuo 94 a 95 reis — ou se é justo que a contribuição continue da mesma maneira e se os 480 contos devem só ser repartidos por 3 milhões d'habitantes toca a cada um 160 rs.!! Pergunta-se qual será dos que vivem,

inda no mais absoluto pauperismo, a quem seja sensível pagar em um anno semelhante quantia? Se ha individuo a quem tal acõteça, está provado que vive da *graça de Deus*, e então tambem pela *graça de Deus*, poderá satisfazer esta capitação — Mas exceptuem-se os muito embora adolescentes, filhos dos extremamente pobres, os mendigos e quejandos nas mesmas circunstancias, e passe essa differença para os que em vez de uma capitação, lhes é indifferente pagarem 10 ou 100. Temos por tanto, que o augmento de imposto de 330 contos de reis annuaes, verificado sobre a população portugueza pela forma proposta pelo respectivo ministro, não é esse Adamastor:

« De disforme e grandissima estatura,
« O rosto carregado, a barba escalada;
« Os olhos encovados e a postura
« Medonha e má, e a côr terrena e palida,
« Cbeios de terra e crespos os cabellos,
« A bocca negra, os dentes amarellos.

Resta pois saber, se o novo imposto, sensível, ou não sensível para este povo, é uma necessidade real e palpitante, ou uma fantasia dessa necessidade.

Já viajamos na França e na Hespanha por caminhos de ferro. Quizemos ir, em 1850 á França, e fomos de Lisboa a Elvas, Badajoz, Suvilha, Cadiz, B. recellona, Marselha, Leão e Paris. A nossa viagem de Lisboa a Elvas que são 30 leguas, por estradas só no nome, e por tanto com muita incommodidade, levou-nos 5 1/2 dias e custou-nos 18\$360. Nesta proporção, de parte locomotiva, como de Marselha a Paris distam 832 kilometros ou 208 leguas ou cousa de 7 distancias de Lisboa a Elvas, nós andando-as a passo de carangueijo como nos succeden em Portugal, deveriamos percorrer este espaço em 35 ou 36 dias e dispendir 125\$ rs. pois não aconteceu assim, porque as 208 leguas andamos-as em boa berlinda com a maxima commodidade em 3 dias, e isto porque todo o caminho não era via ferrea, que se o fora apenas gastaríamos 15 horas, e pelo que respeita a gastos, pagamos 65 francos em Marselha para nos apresentar em Paris e dispendemos mais 21 francos, ao todo rs. 15\$180.

Os beneficios para o paiz d'uma facil communicação, são de tal ordem, que, se ha alguém tão míope que os não conheça, e veja, para esses não ha exemplos nem argumentação possível, e por tanto deixal-os entegues á sua total in-pia.

A Hespanha acha-se retalhada de optimas estradas, e apsar disso, está abrindo vias ferreas em escala grande, não lhe doendo ver, se pode dizer, quasi que perdidas as despezas com muitas das primeiras, porque as vantagens que lhe resultam das segundas fazem esquecer aquellas. E não é isto uma moda, é a verdade palpavel e por todos tactuada, que fallando mais alto que o antagonismo dos tacanhos e ferreiros os depressa como deve. Foi um contrasenso a construcção da estrada de Braga, por que quem irá por semelhante estrada quando houver via ferrea para lá! (que hade haver-la, talvez não tarde muito). Hoje são precisas 7 horas para ir daqui á capital do Minho e gastam-se 3 ou 4 pintos (fóra a comida em Famelirão) e pela via ferrea hir-se-ha lá em 3 quartos de hora e deve isso custar 320 a 360 rs. A bella provincia do Minho que conta 3,815 habitantes por legua quadrada; — A provincia do Minho quasi toda agricultada, tão rica em productos nataraes e tão laboriosa pode prescindir de via ferrea?

Queremos caminhos de ferro, porque pelo barato de seu preço até ao jornaleiro convirá mais vir por elle do que a pé, em consequencia do tempo que perde. Queremos caminhos de ferro, porque não queremos ver como vimos em 1850, o trigo em Estremoz a 260 e em Lisboa a 520, por pagar 160 a 240 por alqueire de conducção (ao que muito melhor se pode chamar enorme contribuição que pesa sobre o povo). Queremos caminhos de ferro, porque é necessario que o Alemtejo, este que pode e está destinado pela natureza para ser o celeiro de Portugal, se agriculte e p.ove e não se ha como tem somente 365 habitantes por legua quadrada. É preciso que os bellos fructos das provincias sejam vendam ali a preço vil, ou se abandonem nas arvoredas, e nos venham aqui da Coimbra em menos de 2 horas, e as sobras que sejam carregadas para Inglaterra que por isso nos

deixa á bons soberanos. Que esta obra seja feita por este ou aquelle ministerio, esta ou aquella companhia, é cousa de que se nos não dá; a preferir só é aquella que o fizer com meliores condições. Opposição a isto, é um attentado de lesos senso. Grite-se sim e grite-se bem alto para que se melhore a nossa barra por que temos pago já para ella mais de mil carradas de dinheiro em cobre desde que o imposto foi lançado, e que é mister que o ministro respectivo tracte de tapar a bocca á opposição que se lhe faz, e que nós mesmo lhe havemos de fazer, se virmos que por estes 3 mezes se não tracta disso.

(Nacional)

NOTICIARIO.

Donativo — O ill.^m sr. Francisco Cazemiro da Cruz Teixeira, offereceu ao Asylo dos Entrevados a avultada esmola de 40\$000 rs.

Registramos este facto, pois que aos beneficos sentimentos de iguaes protectores deve aquella pia casa o ser.

— **Que typhos serão?** — O nos. o colega do *Moderado* diz no n.º 254 que ha typhos nesta cidade! O collega hade saber que esta palavra derivada do grego *typhos* significa orgulho e vaidade, e do latim *typhus*, significa, febre maligna. Na primeira accepção abundamos nas ideias do collega por que na realidade pôde a nossa Braga julgar-se orgulhosa pelos melhoramentos, progresso e vida material com que de dia para dia é enriquecida; porem na segunda só a tal opposição a que *elles* o fazem pertencer, é que estará affectada (e bem) do typho, e *ne se caso desijamós-lhe saúde, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.*

Mas, perguntamos, será peitoral á opposição dizer se que ha typhos em Braga? Influirá nas eleições? Parece-nos que é prejudicial, porque afugenta os eleitores!

Deos permitta que no tempo das proximas eleições não imaginem certos jornais, de Braga, *cholera morbus* ou typhos, porque do contrario temos de vêr algum destes a contemplar eleitores de Provincia docentes da epidemia, estirados em esquifes em procissão para o hospital de S. Marcos.

Informe se, e informe se bem o collega, e se convencerá que felizmente não grassão typhos «com força» (como diz) nesta cidade, e pelo contrario o estado sanitario é bom.

— **Descobrimto de roubo e captura** — Um dos officiaes d'Administração do concelho de Villa Verde, seguindo as instrucções que dera o ill.^m administrador do mesmo concelho, e auxiliado pelo fregedor da freguezia de Moure descobrio no dia 5 do corrente uma caixa com diversos trastes roubada na noite antecedente, e que já estava enterrada, n'uma casa da dita freguezia, e capturou um dos ladões, que conduziu á cadeia, aonde se acha para ser processado.

— **Pulha do mez d'Abril.** — Consta que nesta cidade na noite de 30 para 31, apparecerão uns *pap is incendiarios* (sem incendio) os quaes foram publicados no dia 2, affixados na vespora, e commendados na ante vespora. Esta obra d'entomenda sahíu bem feita, e foi pena que quem affixou os taes papeis tomasse mal o recado, por que o fez no

ultimo de Março, quando (segundo se diz) devia ser no 1.º d'Abril, por que era pulha estudada para esse dia: brincadeira, de ha muito, usada nesta cidade.

No entretanto reprovamos tal lembrança e era preferivel que nos taes papeis estivesse pintado o tygre marinho domesticado levantado-se na ponta do rabo.

— **Fallecimento.** — Falleceu em Viana o sr. major reformado, Ricardo Leão Quartin.

— **Chegada.** — No dia 27 do pp. chegou a Setubal o ex.^m Brigadeiro Manoel José Julio Guerra, com direcção ao Alemtejo e Algarve, afim de inspecionar as obras publicas.

— **Sorte grande.** — A de Hespanha favoreceu desta vez um commerciante portuense.

— **Applausos.** — No dia 29 do pp. deu em Coimbra um 2.º concerto o snr. No onha, recebendo da Academia os maiores applausos e ovações, e offerecendo-lhe esta uma medalha de ouro

— **Roubo.** — No dia 30 do proximo passado na freguezia de Ferreiros, concelho d'Amares, José Antonio d'Azevedo, thesoureiro da camara d'aquelle concelho na occasião em que se achava ausente em Ponte do Lima, foi roubado em valores de dinheiro e roupas.

Os auctores d'aquelle roubo difficilmente escaparão á incansavel actividade e dedicado zelo do digno administrador do concelho o ill.^m sr. Manoel Antonio Pereira da Silva Ferreira Almeida, que nunca se descuida na perseguição dos criminosos, o que tem feito grangear as maiores sympathias.

— **Fallecimento.** Falleceu na casa da Ramada de Cunhas freguezia de S. Lourenço de Villar, no Concelho de Cabeceiras de Basto a carinho-a esposa do ill.^m sr. Antonio José Lourenço da Silva. Este snr. perdeu a sua sempre chorada esposa, e a mendicidade uma sincera protectora.

— **Outro.** — Falleceu em Moimenta freguezia de S. João Baptista de Cavez, o ill.^m sr. Francisco Gonçalves dos Santos, pai do reverendo reitor da mesma freguezia; as raras virtudes de que este senhor era dotado tornam cada vez mais saudosos os corações de seus amigos. Sua ill.^m familia acha-se bastante consternada. ***

— Lê-se no *Conimbricense*:

— **Telegrapho electrico.** — Trata-se activamente de construir o telegrapho electrico de Lisboa ao Porto. No dia 6 do corrente hade arrematar-se, por conta da Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra, a factura de 600 coberturas de ferro envernizado, para pregar no tópo superior dos postes, por que tem de passar o fio da telegrapho electrico.

— Lê-se no *Lidador*:

— **Balancete.** — No ultimo mez de Fevereiro o balancete do banco commercial desta cidade, era o seguinte:

Em caixa reis 519 001\$830 metal — 15:088\$800 reis, notas do banco de Lisboa — 2:425\$200 reis papel moeda — 906:232\$771 reis desconto de lettras, e escriptos de vinho — 150:866\$050 reis em lettras do governo e outros 8:778\$270 reis lettras protestadas em liquidação — 34:126\$000 reis emprestimos sobre penhores — notas em circulação 288:380\$

— **Outro.** — O balancete do mez de Fevereiro do banco de Portugal é o se

guinte. Em caixa e nas agencias reis 1,455:985\$131 — em papel 312:922\$200 reis — em lettras tomadas e descontadas e transferencias de fundos 2.103.041\$723 reis — emprestimos sobre penhores reis 150,222\$835 — notas em circulação reis 1,182:882\$000»

Fez-se hontem na sala da livraria da Academia real das sciencias, bella e elegantemente preparada e decorada, a distribuição das medalhas, que o jury da exposição universal de Pariz conferiu aos expositores portuguezes. Foi uma brilhante festa em que a industria occupou o lugar mais distincto e honroso.

O local não podia ser melhor escolhido. Onde se ostenta e está representado o saber, era justo que o trabalho recebesse o premio das suas fadigas.

A concorrência foi numerosa. Na sala e galeria havia mais de 1000 expectadores, sendo mais de 100 senhoras. Esteve toda a corte, pares, deputados, membros dos tribunaes, do governo, e alguns do corpo diplomatico. O *Te-Deum*, á mesma hora na Igreja de S. Luiz, pelo nascimento do principe imperial de França, fez com que não comparecessem todos os membros do mesmo corpo diplomatico. Uma harmoniosa e bem concertada orchestra tocava os hymnos nacionaes e varias peças de musica. Entre os membros da commissão que representou o nosso paiz na exposição, estavam José Horta e João d'Andrade Corvo, que chegaram aqui no sabbado.

Ao Snr. D. Pedro V. que entrou acompanhado do Snr. D. Fernando e do Snr. Infante D. Luiz, dirigiu o commissario regio na exposição a seguinte falla:

« Senhor! O Augusto Pai de Vossa Magestade, em quanto Regente destes Reinos durante a menoridade de Vossa Magestade, Encarregou-me da honrosa missão de representar o nosso paiz junto á Commissão Imperial da Exposição Universal dos productos de industria, e bellas-artes, que teve logar em Pariz no anno findo. A esta circumstancia devo honra insigne de poder depositar hoje nas Reaes Mãos de Vossa Magestade as cento e oito medalhas, que foram concedidas aos nossos expositores pelo grande jury internacional da mesma Exposição.

« Vossa Magestade dignando-se distribuir aos agaciados estes titulos de gloria, que tiveram a fortuna de obter naquelle memoravel concurso, dá-lhes uma nova e valiosissima recompensa, que demonstra o alto apreço em que Vossa Magestade tem os trabalhos da industria, e servirá de estímulo aos nossos productores para empregarem todos os seus meios a fim de que a industria portugueza possa em breve rivalizar com a dos paizes mais cultes.

« Alem destas medalhas ainda foram concedidas aos nossos expositores cento e quinze menções honrosas, cujos diplomas me não foram remettidos por em quanto. Rogo a Vossa Magestade se sirva permittir, que os nomes dos premiados se jam proclamados neste dia solemne, um dos mais bellos que podiam inaugurar o esperanzoso reinado de Vossa Magestade.

« Tendo dado conta a Vossa Ma-

gestade n'um relatório especial de tudo o que occorreu em relação á commissão, de que fui encarregado, seria inoportuno fatigar agora a attenção de Vossa Magestade repetindo as provas de subida estima, em que foram tidos os productos da nossa industria, comparando o numero dos premios obtidos com o dos nossos expositores, e com o dos premios concedidos ás industrias das outras nações. Intendo, com tudo, dever expressar de novo na Augusta Presença de Vossa Magestade a minha gratidão para com a commissão imperial, e sobre tudo para com o seu illustre presidente Sua Alteza Imperial o principe Napoleão, em quem encontrei sempre o acolhimento mais benevolo, e sem o qual não me teria sido possível superar as difficuldades de que me vi cercado.

Sua Magestade respondeu nestes termos

« Senhores: — Não podeis deixar de comprehender a satisfação que hoje me anima por ser chamado pelo meu Officio a tomar a parte mais viva nesta solemneidade memoravel. E' um desses dias, que Deus concede aos reis para os compensar das suas fadigas e dos seus soffrimentos, e para os incitar a dedicar-se inteiramente ao bem dos seus povos.

« O imperador Napoleão III, para marcar mais uma época notavel na sua providente e organisadora administração, convocou na sua capital, no anno de 1855, todas as nações a um brilhante exame das suas forças productivas.

« Portugal não ficou surdo ao chamamento da civilização, que torna os povos irmãos na sciencia e no progresso; e os numerosos premios, conferidos á sua modesta industria, provam que ella foi apreciada como contendo os germens para um mais amplo desenvolvimento, cuja execução será o objecto dos meus mais constantes desvelos.

Senhores expositores: — Os premios conferidos a portuguezes não podia eu consentir que os recebesseis se não da minha mão.

« Não julguei, porem, que devesse deixar de ornar com a ordem, instituida por meu augusto avô de saudosa memoria para galardoar o merito, o peito de alguns lavradores e d'alguns industriaes. Sirvam-vos estes tropheus, ganhos na mais gloriosa e na mais util das contendas, de estímulo para novos esforços!

« Senhores presidente e membros da commissão portugueza: — Aproveito esta solemne occasião para vos testemunhar a minha satisfação pelo distincto serviço que haveis prestado ao paiz, serviço em que a commissão imperial franceza, presidida por um principe esclarecido, vos coadjuvou de uma maneira tão honrosa para Portugal, e que estreitando os laços de amizade, existentes entre os dois paizes, ao mesmo tempo liga os seus interesses economicos.

Depois disto distribuiu o Rei pela sua própria mão, as medalhas destinadas ás pessoas e estabelecimentos contemplados com ellas pelo jury internacional, e no «Diario» d'hoje vem o decreto nomeando cavalleiros da Torre e Espada, Antonio Polycarpo, barão do Serxo, Antonio d'Almeida Coutinho e Lemos, Bernardo Pereira Leitão Fran- cisco Rodrigues Batalha, Ignacio Miguel Hirsch, Joaquim José Justice dos

Santos, José Liborio Gomes, José Maria da Fonseca, e Vicente José de Castro, como representantes da industria portugueza.

O Rei ao retirar-se foi victoriado.
(Commercio do Porto)

O PLUTARCO BRACHARENSE. E AS SUAS INCRIVEIS MI- ZERIAS.

(Continuado do n.º 219.)

O que porem não podemos acreditar é que o venerando anachoreta, enlevado desse santo ocio, descorásse por um tão largo periodo qual apresenta agora o panorama do contrabando, a continuação dos seus infatigaveis esforços para conjurar as desgraças que ameaçaram o seu templo augusto. E' certo que elle nem sequer nos informa da correspondencia diplomatica que sem duvida entreteria com o governo e com as personagens muito conspicuas que o representavam perante elle, durante os oito mezes que decorreram desde Março até Dezembro; e apenas faz menção do desenlace da grande campanha, em que empenhara alma, vida e coração, pela apparição do decreto de 21 de Novembro, de que o mesmo venerando contrabandista declara não houvera conhecimento senão em meado de Dezembro (quem poderá acreditar o!)

Appareceu finalmente o decreto e o zeloso guarda-livros exultou de prazer, segundo elle mesmo nos faz informar pelo seu ecco, vendo que as disposições do mesmo decreto eram todas condicionaes e nenhuma absoluta, como maliciosamente as interpretaram os vogaes do Lyceu padrinhos do afilhado da Rua Nova de Souza. E inspirado, como sempre, pelo genio tutular das inepcias e pieguices que lhe serve d'anjo da guarda, lá continua a enxovalhar as columnas da *Rasão* nos numeros 24, 25 e 26 com uma pretendida analyse, engendrada a seu modo, das disposições do mesmo decreto, pertendendo concluir que, em presença dellas, a creação do collegio é impossivel, e a soberania da bibliotheca (*in nomine*) e o triumpho do seu pontifice soberano um facto consummado.

Io triumpho! bradou o dito o antistite com todas as suas forças alçado de só sobre a tripode; e o seu bramido tremendo retumbou em todas as abobedas do magestoso edificio dos Congregados, e o ecco o repetiu nas fronteiras collinas da Falperra.

Mas quanto tempo durou esta doce illusão?! Quem poderá resistir ao impulso fatal do destino?! Ao summo sacerdote não competia a execução do decreto, e o seu unico recurso nesta conjunctura era dirigir-se de novo ás autoridades competentes, ensinal-as a lêr e a intender o decreto, pedir-lhes, supplicar-lhes, que se deixassem conduzir pela mão ao local destinado para o collegio a fim de reconhecerem por seus proprios olhos que elle não podia installar-se por forma alguma sem o risco inevitavel d'uma conflagração total do thesouro de que elle era o Argus, e sem o comprometimento flagrante da independencia e castidade dos tres estabelecimentos cónvesinhos, e muito especialmente da do pudibundo Bibliothecario.

Porem baldados esforços! A taça

do infortunio ainda não estava esgotada para o summo sacerdote e as auctoridades continuaram a mostrar-se surdas e insensíveis aos rogos, ás supplicas e ás lagrimas do fiel e zeloso ancião. *Crédite posteri!*

Sim, quem havia de crer que nem o *Delegado do Governo, fiscal da execução das leis*, nem a propria Camara Municipal que se acha encarregada por duas leis (filhas ambas do genio sublime do incomparavel traductor do Eliezer, e ambas mães do incomparavel canonicato-monstro) do *immediato estabelecimento e conservação da bibliotheca*, deixassem de incorrer no criminoso desleixo de proceder á *obrigação indispensavel* a que com a costumada devoção e humildade os convidára o zeloso guarda-livros. Comtudo o que assim parecia incrível tornou-se uma triste realidade, até que aquelle santo varão se convenceu que todos, todos á excepção delle, só tinham curvado o joelho, de turbulo na mão, ante o idolo da Rua Nova de Souza. Mas nem porisso perden ainda o alento: pelo contrario reuniu todas as suas forças, e tentou ainda um ultimo recurso salvador, de que elle mesmo vai informar-nos.

«E então o pobre velho, enjoado de tão ignobil e teimosa subserviencia, não ponde fugir a dar em Braga mais uma prova da sua conhecida excentricidade (a tudo o que são embustes) e escreveu á camara municipal o seu officio de 17 de Janeiro de 1852 » Oh! prodigio de zelo e dedicação! Quem poderá igualar a admiravel perseverança do *pobre velho enjoado*, que nem ainda neste estado pôde recusar-se a dar aos bracharenses aquella prova mais da sua conhecida excentricidade, estonteamento, audacia, desfaçatez, cynismo, ou como em direito melhor logar haja, ou dizer se possa!

Eil-o outra vez escrevendo officios e manifestos, eil-o outra vez revolvendo a pedra do Sysipho! Quem lhe imporia tão ardua penitencia? Que tão enorme peccado commetteria elle? Pobre velho enjoado Deus se compadeça da tua conhecida excentricidade!!!

(Continua)

EXTERIOR.

O anniversario do nascimento do grã duque Czarewitsch foi solemnizado em S. Petersburgo com demonstrações do maior regosigo ao qual dava maior força a aproximação da paz. Todos estes festejos tiveram lugar no dia 10, e nesse mesmo dia chegou a chancellaria imperial uma participação do conde de Orloff, com boas noticias de paz: o que foi recebido com o mais expressivo entusiasmo pelo imperador, que percorrendo os grupos lhes asseverava a proxima paz, da qual muito precisava para melhoramentos do imperio.

«A guerra, disse em um grupo formado por membros do corpo diplomatico, a guerra não foi mais que um accidente uma má intelligencia.

Em cousa nenhuma terá alterado as boas relações pessoaes entre russos e francezes; que ha entre elles pontos de semelhança verdadeiramente notavel. Bateram-se muito tempo, porem bateram-se sempre com cortezia e humanidade.

«Os prisioneiros russos foram tratados pelos francezes, não como inimigos, mas sim como irmãos. Acho-me inclinado a conceder um tratamento analogo aos prisioneiros que se acham em nosso poder pelo azar das batalhas.

«Quando a paz se firme, e tudo me faz crer que mui breve se firmará a França e a Russia poderão dar-se as mãos, e amar-se como anteriormente, pois se a luta foi viva, não foi odiosa nem de-leal.

O imperador Alexandre, acrescenta o *Constieucional*, fallou muito tambem, e em termos affectuosos, de Napoleão III; fez justiça aos actos de seu governo, ás suas boas disposições, ao seu amor á paz; «amor, acrescentou, que é tão sincero como o meu.»

Expressou tambem o desejo de que a imperatriz dos francezes tivesse um feliz e proximo parto.

HESPAÑHA.

Assegura-se-nos, diz *Las Cortes*, que ao chegar no dia 17 a Lisboa o sr. Corradi, teve a agradavel surpresa de que na noite anterior se tinha outorgado por S. M. F. ao snr. general Zabala a gran cruz da Ordem da Torre e Espada, sem duvida como uma prova da real benevolencia por ter sido o ministro que referendou a concessão do Toison de ouro ao rei D. Pedro V.

Lemos no nosso collega *La Espana*:

«Corria em Roma no dia 15 o boato de que o governo hespanhol e a Santa Sé estão no caminho da reconciliação, e fallava-se ainda de monsenhor Bizzari, arcebispo de Filipo, para o logar de nuncio em Madrid. Este prelado occupa actualmente o logar de secretario da congregação de bispos e regulares, e é o mesmo que, segundo parece, deixou arranjadas as desavenças que existiam entre a Santa Sé e a corte de Napoles.

Nós ignoramos em que antecentes se fundam as esperanças, de que deixamos feito o merecimento, e a unica cousa que nos toca é, desejar que não saiam fallidas, a bem da Igreja e do Estado.»

(Porto e Cart.)

Publicações Litterarias.

Publicou-se o n.º 19 do Jornal A INSTRUÇÃO PUBLICA.

Recebemos o N.º 5 da TRIBUNA DO OPERARIO publicado pela Associação dos Amigos das Classes Laboriosas.

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 80. deste interessante jornal religioso. Assigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3— Lisboa na administração da Nação, Travessa Nova de S. Domingos n.º 47— no Porto na da Monarchia rua das Hortas n.º 83.

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

PUBLICOU-SE o n.º 11.º do JORNAL de ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.

AGRADECIMENTOS.

José d'Araujo Azevedo Vasconcellos e J. D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho Araujo e Vasconcellos agradecem a todas as pessoas da sua amisade que lhes fizeram a honra e obzequio de assistir ao officio de sepultura de seu presado filho João d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, na Igreja de Adaufe, e de os cumprimentar, e tomar parte na sua dôr, por essa occasião e ainda depois; e aos ill.ºs snrs. Juiz de direito substituto, empregados e facultativos que o acompanharam, o modo delicado e civil com que os trataram, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente, protestando a todos eterno reconhecimento.

CUSTODIO de Faria Pereira da Cruz, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado filho, e assistiram ao funeral do mesmo, o faz d'este modo.

CARLOS da Silva de Seguiet, tendo de partir para Barcellos, despede-se dos illustres habitantes desta cidade, de quem sempre recebeu as maiores finezas e sequios, protestando a todos seu eterno reconhecimento e gratidão.

José Joaquim Soares Russel agradece por este meio (e pede desculpa de o não fazer pessoalmente) a todas as pessoas que lhe fizeram a honra não só de assistir ao enterro de sua presada filha, na noute do 1.º de Março, na Igreja dos Congregados, como igualmente de o cumprimentar por essa occasião e ainda depois; e em extremo penhorado por tantos obzequios, a todos protesta seu eterno reconhecimento.

ANNUNCIOS.

Quem pertender algumas acções da Companhia de Illuminação a gaz da Cidade do Porto, falle na rua do Carvalho N.º 48 nesta Cidade. (375)

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE BRAGA.

FAZ saber, que se acha aberto o curso para a empreza de illuminação a gaz na dita cidade, e porisso toda a pessoa que pertender contractar a mesma empreza deverá apresentar a competente proposta até 15 d'Abril proximo futuro.

Braga em Camara 28 de Março de Março de 1856.

O Presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (376)

TYP BRACHARENSE
Rua Nova de Souza N.º 37.